

Alunos exigem plebiscito no Caseb sobre ensino integral

Alunos e professores do colégio Caseb exigem a realização de um plebiscito entre a comunidade escolar para saber se é viável a implantação do sistema de ensino em tempo integral, a partir do próximo ano. Para os membros do grêmio estudantil esta decisão está sendo imposta sem qualquer questionamento entre as pessoas que hoje trabalham e estudam no Caseb.

“Os ex-alunos tiveram um sonho de voltar aos métodos dos anos 60, e sem saber se isso é o melhor para a escola já definiram que a partir de 91 os estudantes da 5ª série terão tempo integral”, comenta em tom de revolta o presidente do grêmio, Hilton Alves Benjoi.

Os professores e estudantes esclarecem porém, que não são contrários às propostas de melhorias para o Caseb. “Só não queremos que as mudanças sejam feitas desta forma autoritária, sem a participação de quem convive no dia-a-dia da escola”, ressalta a professora de Educação Artística, Isabela Brochado. Para Isabela, ficou claro na mesa redonda de ontem, que a comissão de ex-alunos já tem uma proposta definida para as modificações do Caseb, e que não há disposição da comissão em ouvir e acatar as idéias dos atuais alunos e professores.

Mal-entendido

Cosete Ramos, presidente da comissão de ex-alunos, explica que está havendo mal-entendido e talvez até mesmo resistência em aceitar a contribuição que eles têm para dar. “Não existe nenhuma proposta definida, pelo contrário, esta-

Arquivo



Alunos querem debate

mas aqui, nesta primeira mesa redonda exatamente para sugerir aos professores e alunos que façam as suas propostas pedagógicas para o tempo integral”. Cosete acrescentou que a comissão de ex-alunos e a Associação de Pais também vão elaborar propostas e no final elas serão compatibilizadas para uma formação definitiva do sistema de ensino

do novo colégio Caseb.

A presidente da comissão admite porém que uma coisa já está definida: a partir de 91 a escola terá tempo integral para os alunos de 5ª série. “A implantação será sucessiva, no final de 93 todos os alunos desta escola já estarão estudando oito horas por dia no Caseb”, afirma Cosete. Para os professores, esta determinação demonstra o autoritarismo de como as mudanças estão sendo impostas. “Já a partir de agosto, mesmo sem a nossa aprovação já seremos submetidos a cursos de aperfeiçoamentos, e em 93 quem não estiver disposto a trabalhar em tempo integral terá que automaticamente mudar de escola”, frisa Sérgio Lopes, também de Educação Artística. O professor acrescenta que existem educadores que estão no Caseb há 20 anos e provavelmente terão que deixar a escola por causa destas exigências.

Recursos

A maior preocupação da diretora do Caseb, Cleideymar Ramos Xavier, é com os recursos para a manutenção de uma escola em tempo integral. “Até agora as discussões estão a nível pedagógico e todas as vezes que se pergunta por recursos ninguém sabe responder se eles serão assegurados para que a escola funcione”. Cleideymar teme ainda que a implantação do turno integral, sem infra-estrutura necessária, prejudique os trabalhos desenvolvidos pela escola. “Levamos um tempo para melhorar o colégio que tinha uma péssima fama no início dos anos 80, e não queremos que todo este nosso trabalho seja desperdiçado”.